ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(X) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

EXPOSIÇÃO DE RISCO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO UEPG-ENFERMAGEM NA BUSCA E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS

Fernanda Sabini Faix[1]
Genyle Regina Santos Alvarez[2]
Camila da Luz Sieklicki[3]
Carla Luiza Da Silva[4]
Luciane Patrícia Andreani Cabral[5]

RESUMO – O objetivo principal deste trabalho, através do Projeto extensionista UEPG – Enfermagem na busca e prevenção do HIV/AIDS, foi identificar a exposição de risco dos participantes em contrair o vírus HIV. As variáveis estudadas foram: Idade, sexo e estado civil e foram consideradas diversos fatores como exposição de risco. Os dados foram coletados por acadêmicos do curso de enfermagem da UEPG por meio de questionário estruturado durante o período de abril à dezembro de 2011, em uma frequência de uma vez ao mês, durante as ações do projeto UEPG+Energia. Diante deste estudo, podemos destacar os seguintes resultados: 54,16% dos participantes não se expõem a riscos de contrair o vírus do HIV, destes, em relação à variável estado civil, os casados apresentaram maior percentual (44,29%). Em contrapartida, observa-se que os jovens na faixa etária de 18-28 anos se expõem mais ao risco de contrair o vírus, alcançando um percentual de 58%, da mesma forma as mulheres na faixa etária de 15-47 anos obtiveram também os maiores percentuais. Diante desses dados torna-se necessária a intervenção dos profissionais da área da saúde em ações de promoção e prevenção à saúde, especialmente os da área da enfermagem que estão em contato direto com a população, desde a atenção básica até a alta complexidade.

PALAVRAS CHAVE – Síndrome de Imunodeficiência adquirida, Sorodiagnóstico da AIDS, Soroprevalência de HIV

[1] Acadêmica do 4º ano de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Pr, apresentadora e autora,Email: sabinifaix@hotmail.com
[2] Acadêmica do 4º ano de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Pr, apresentadora e autora,Email: ge_alz@hotmail.com
[3] Acadêmica do 4º ano de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa - Pr, autora,Email: camisieklicki@hotmail.com
[4] Mestranda em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa –Pr, autora, e-mail: clsilva21@hotmail.com
[5] Especialista em Gestão em saúde pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa –Pr, autora, e-mail: luciane_pac@hotmail.com

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido através do projeto de extensão acadêmica UEPG – Enfermagem na busca e prevenção do HIV/AIDS, realizado no evento UEPG+ENERGIA durante o ano de 2011, no qual são ofertadas ações de prevenção de DSTs e a busca ativa de possíveis portadores do vírus HIV avaliando a exposição de risco dos participantes e desenvolvendo ações voltadas ao manejo da prevenção.

Atuar pela prevenção das DST/HIV/AIDS é trabalhar para que as pessoas possam se proteger durante as relações sexuais, utilizando o preservativo, é também trabalhar para aquelas pessoas que são usuários de drogas injetáveis, prestar cuidados necessários para as gestantes, durante gravidez, parto e na amamentação. Mas hoje sabemos também que para realizar a prevenção precisamos trabalhar pela promoção da saúde, pelo aumento da capacidade das pessoas, dos grupos e da comunidade em geral de se proteger e trabalhar pelo enfrentamento coletivo dos problemas sociais que afetam a nossa saúde (Brasil, 2008).

Com esse intuito, foram refletidas sobre algumas ações de prevenção através de orientações e palestras realizadas pelos acadêmicos de enfermagem em conjunto com enfermeira e técnica da secretaria municipal da saúde.

Objetivos

Realizar busca ativa dos possíveis portadores do vírus HIV.

Avaliar a exposição de risco dos participantes, desenvolvendo ações preventivas por meio de orientação individual.

Metodologia

Foi realizado um estudo transversal com um amostra de 120 voluntários de ambos os sexos, no período de abril a novembro de 2011, sendo promovido uma vez ao mês. Todos os participantes que realizaram o teste-rápido foram incluídos com critério de inclusão, sendo este ter vida sexual ativa.

Em um primeiro momento, todos os pacientes são reunidos em uma sala para a realização do acolhimento pelos acadêmicos de enfermagem e posteriormente o aconselhamento por uma profissional capacitada pelo Ministério da saúde (MS), onde abordam os riscos e benefícios, meios de transmissão e importância do uso da camisinha. Informam-se sobre os procedimentos a serem realizados e os possíveis resultados e é garantido o sigilo e confidencialidade.

No segundo momento, os acadêmicos de enfermagem atuam no auxílio do preenchimento das folhas da busca ativa de pacientes, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, do instrumento de pesquisa do projeto, do MS e avaliação. Após o preenchimento de todos esses requisitos, é feita a coleta do material, identificado o material coletado e marcado a hora. Espera-se 15 minutos e são encaminhados em confidencialidade os documentos e paciente para uma sala reservada onde é entregue o resultado. Em outro local reservado, a mesma profissional que passou todas as informações anteriores, passa-se neste momento o resultado ao paciente, sendo entregue o resultado, realizado demais orientações sobre a importância do sexo seguro, é entregue panfletos e camisinha.

O instrumento para coleta de dados consistiu de um questionário, o qual avalia a exposição de risco, entre outros dados e é realizado o teste-rápido de HIV oferecido pela secretaria municipal de saúde em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). O instrumento aplicado no local de atuação levantam informações importantes sobre o perfil dos pacientes atendidos, o que possibilita não só conhecer a individualidade de cada pessoa, mas também mensurar estratégias diante dos dados analisados da coletividade. Os aspectos éticos são respeitados conforme Resolução do Ministério da saúde (196/96).

Resultados

Segundo os dados coletados, a maior parte dos participantes da pesquisa não estavam expostos a riscos de contrair o vírus do HIV, conforme dados da tabela 1, sendo que destes, na variável estado civil, o maior percentual corresponde aos que são casados (tabela 2). Esse dado pode ser confirmado pelo fato que as relações conjugais muitas vezes são consideradas estáveis e satisfatórias, sendo esses dados aprovados pelo fato que essa relação não é considerada “perigosa”, o qual se acreditam ter o controle e o poder sobre a relação conjugal (SILVA, 2002), mas o que não se justifica a não utilização da camisinha durante o ato sexual.

Em relação ao gênero, as mulheres obtiveram percentuais mais elevados (gráfico1). Em contrapartida, os que se expõem ao risco, na variável faixa etária, o maior percentual corresponde aos que possuem 18 à 28 anos (tabela 3), sendo também que os solteiros (tabela 4), na variável estado civil, também permaneceram com a mesma relevância.

Considerando ainda no mesmo grupo, na faixa etária de 15 à 47 anos as mulheres prevaleceram. Neste sentido, Paiva, Bugamelli, Leme e colaboradores (1998), relatam em seu estudo realizado no Brasil que muitas vezes a mulher não percebe os riscos que correm em relação ao sexo desprotegido e elas muitas vezes não se percebem vulneráveis em relação a isso.

Quanto à variável estado civil, no grupo que se expõe ao risco, os solteiros aparecem com percentuais maiores nas faixas etárias de 15 à 25 anos e 59 à 67 anos. Enquanto que, na faixa etária de 26 à 58 anos, os casados prevalecem nos percentuais.

Pode-se dizer que os jovens, pelo comportamento de risco que possuem e pela facilidade em que muitas vezes conseguem negociar sobre os fatores que envolvem o sexo sem segurança, podem ser persuadidos por ideologias dos companheiros a não realizarem o uso da camisinha ou mesmo persuadirem seus (as) companheiros (as) à não utilização do preservativo (BRASIL, 2004).

Em um estudo, realizado por Maia, Guilhem e Freitas (2008), mostrou que dos 200 pacientes abordados 94 deles estavam da faixa etária de 18 a 29 anos. Dados estes que corroboram com o encontrado em nossa pesquisa quando mostram que os jovens são os que participam mais de pesquisas envolvendo a temática HIV/Aids, devido a vulnerabilidade.

No presente estudo, a maior parte da população participante, era do gênero feminino, o que aponta uma questão tendenciosa à sua maior vulnerabilidade à exposição de risco ao HIV.

Associado a esse dado, estão os fatores sociais e biológicos que pesam na feminização da epidemia do HIV/Aids. O risco das mulheres contraírem o vírus pelo ato sexual sem a devida proteção é de duas a quatro vezes maiores do que ao homem. Esse fator de vulnerabilidade ocorre ainda mais nos dias de hoje, também pelo fato de que a mulher tem muitas vezes a decisão e o poder de negociação a respeito de quando e se quer que as relações sexuais acontecem (RICARDO, BARKER, NASCIMENTO *et al* 2007).

Tabela 1 – Exposição de risco dos participantes

SIM	50	41,67%
NÃO	65	54,16%
NÃO RESPONDERAM	05	4,17%
TOTAL	120	100%

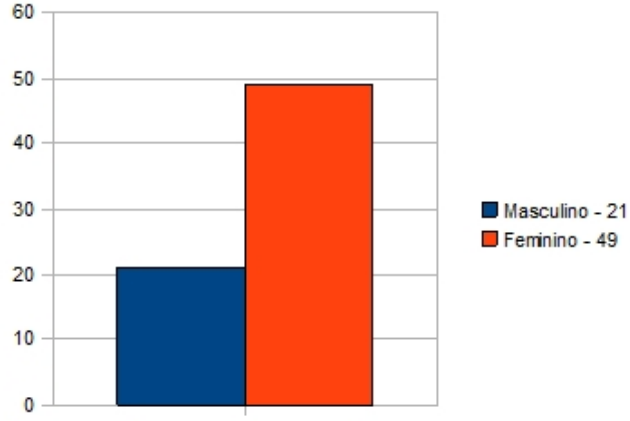
Fonte: Projeto de extensão UEPG – Enfermagem na busca e prevenção do HIV/Aids, 2011.

Tabela 2 - Estado civil dos que não se expõem ao risco e não responderam

Solteiro	26	37,14%
Casado	31	44,29%
União Estável	8	11,43%
Divorciado	1	1,43%
Viúvo	2	2,86%
Outros	1	1,43%
TOTAL	70	100%

Fonte: Projeto de extensão UEPG – Enfermagem na busca e prevenção do HIV/Aids, 2011.

Gráfico 1 - Gênero dos que não expõem ao risco



Fonte: Projeto de extensão UEPG – Enfermagem na busca e prevenção do HIV/Aids, 2011.

Tabela 3 – Faixa etária dos que se expõem ao risco

18-28	29	58%
29-39	9	18%
40-50	8	16%
51-56	4	8%
TOTAL	50	100%

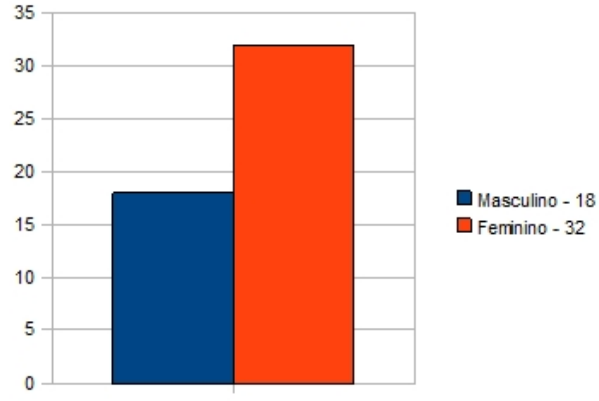
Fonte: Projeto de extensão UEPG – Enfermagem na busca e prevenção do HIV/Aids, 2011.

Tabela 4 – Estado civil dos que se expõem ao risco

Solteiro	26	52%
Casado	15	30%
União Estável	5	10%
Divorciado	1	2%
Viúvo	1	2%
Outros	2	4%
TOTAL	50	100%

Fonte: Projeto de extensão UEPG – Enfermagem na busca e prevenção do HIV/Aids, 2011.

Gráfico 2 - Gênero dos que se expõem ao risco



Fonte: Projeto de extensão UEPG – Enfermagem na busca e prevenção do HIV/Aids, 2011.

Conclusões

Com a mudança ocorrida no curso da epidemia de HIV/Aids a partir dos anos 1990, marcada pelo aumento da incidência no comportamento de risco entre a população. Observa-se que homens e mulheres ainda acham que a percepção de vulnerabilidade ao HIV ainda é uma coisa que pode não acometê-los. Mas se atentarmos nesse estudo, observa-se que os jovens e as mulheres ainda se expõem mais ao risco e alguns homens são mais precavidos durante as relações sexuais.

Neste sentido as campanhas educativas, abordando os indivíduos, realizando a conscientização sobre a prevenção do HIV/AIDS e estimar o uso do preservativo masculino devem ser utilizadas principalmente entre as mulheres e os jovens. No que se refere sobre as campanhas abordando a temática sobre DST devem também ser estimuladas. Os resultados levantados são relevantes, pois possibilitam subsidiar trabalhos futuros, e também trabalhos educativos com a população estudada.

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de prevenção das DST/HIV/AIDS em comunidades populares**. Brasília: Ministério da saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/Aids. Taller de capaccitacion pedagogica: **reflejando processos educativos y de prevencion relacionados a las EST/VIH/SIDA.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

MAIA, C.;GUILHEM,D. FREITAS,D. Vulnerabilidade ao HIV/Aids de pessoas heterossexuais casadas ou em união estável. **Rev. Saúde Pública.** v. 42, n. 2. p. 242-8. 2008.

PAIVA, V. BUGAMELLI, L.; LEME, B. *et. al.* A vulnerabilidade das mulheres ao HIV é maior por causa dos condicionantes de gênero? **Cuadernos Mujer Salud.** n. 3. p. 34-38. 1998.

SILVA, C.C.M. O significado de fidelidade e as estratégias para prevenção da Aids entre homens casados. **Rev Saúde Pública.** v. 36. Supl. 4. p. 40-9, 2002.

RICARDO, C.; BARKER, G.; NASCIMENTO, M. *et al.* Homens jovens e prevenção de Hiv. UNFPA/Promundo: Rio de Janeiro, 2007.